

Esta é a educação digital?

O mundo em constante mudança exige que a Educação acompanhe de forma crítica as transformações diárias, o que oferece um canteiro excelente para a ação-reflexão-ação. Este texto se propõe a provocar o(a) leitor(a) a analisar de forma efetiva o que se apresenta como possibilidade atual para ecossistemas criativos e inovadores, com a inserção de propostas híbridas. A reflexão sobre a base pedagógica para realizar escolhas, o conhecimento do patrimônio cultural e principalmente quem são e o que necessitam cada um dos estudantes de forma personalizada é a certeza de um bom desafio.

AUTORA

Katia Ethienne Esteves dos Santos – pós-doutorado em Educação; coordenadora EAD da PUC-PR; pesquisadora do PPGE – PUC-PR; Consultora Educacional na KMK Consultoria e Treinamento Ltd

A apresentação do palestrante Max Damas nomeada como: Aprendizagem e ensino híbrido na Quarta Revolução Industrial é de extrema relevância, pois traz à tona temas proeminentes para este momento pós-pandêmico de Covid-19. Tempo este no qual a Educação tem um papel essencial para o redesenho dos processos, para que estes se tornem efetivos e possam formar cidadãos críticos, criativos, autônomos, éticos, comunicativos e que também possuam as competências digitais necessárias para estar incluído na sociedade e no mundo do trabalho. A escolha deste tema na área da Educação possibilita reflexões interessantes, que surgem das provocações apresentadas pelo professor palestrante, que mostra de forma clara seu objetivo em oferecer oportunidades relevantes para um olhar que sai da linearidade para a imprevisibilidade, tão necessário para este momento de transformação digital e social. Começo com a reflexão sobre “dormimos analógicos e acordamos digitais”, por me causar uma certa preocupação, pois a revolução tecnológica vem acontecendo de forma exponencial em várias áreas, faz algum tempo, o que vem modificando as relações pessoais, sociais, políticas, econômicas, culturais e educacionais.

Este século tem se mostrado repleto de adversidades, transformações, desafios e inovações e a cada dia a vida das pessoas é inundada de tecnologias, mesmo sem que estas precisem autorizar ou escolher.

As tecnologias estão envolvendo nossos contextos faz algum tempo, cada vez mais atualizadas e com capacidade gigantesca para atingir uma gama maior de pessoas, em qualquer parte do mundo, de forma mais significativa e profunda.

Precisamos ficar atentos, pois não “dormimos e acordamos” diferentes, mas vivemos em um momento hiperconectado, como já foi declarado no “Manifesto Onlife - Ser humano em uma era hiperconectada”, coordenado pelo filósofo Floridi (2015) com seus quinze pesquisadores europeus. Vou me ater um pouco neste tema, pois acredito ser a base estrutural para a reflexão sobre as mudanças que estamos vivenciando e as que precisamos ainda promover.

Este estudo já refletia sobre os desafios resultantes da presença maciça das novas tecnologias digitais em diversas esferas da vida humana, ou seja, buscaram investigar o que significa ser um humano em uma época hiperconectada. O que constitui, então, este termo “onlife”? Podemos descrever como a não existência, ou a ausência, de distinção do que é real e o que é virtual, o que é presencial ou analógico, off-line ou on-line.

O termo onlife é usado para referir-se ao novo paradigma das experiências humanas que transcende o conceito de vida on-line e off-line, como resultado da hiperconectividade, possibilitando que não haja separação entre estar conectado e desconectado das redes digitais. Nesta perspectiva os dispositivos e recursos deixam de ser simplesmente máquinas que operam de acordo com as instruções

humanas, mas têm a possibilidade de “aprender” de maneira autônoma, por meio dos dados coletados.

Mas afinal, qual seria um exemplo deste mundo onlife? Podemos usar o IFood, Mercado Livre, entre outros, pois ao escolhermos o que queremos ou necessitamos, não ficamos analisando como é a cozinha, de qual cor, quantas pessoas trabalham nela etc., da mesma forma que, não nos atemos a pensar sobre a cor da parede do estoque de onde sairá o produto, qual o tamanho do lugar, quantas e quais pessoas, nada disso aparece nas nossas mentes, é assim que vivemos onlife.

Quando o apresentador traz a questão da disrupção e da complexidade, amplia de forma interessante a necessidade da inovação para atender as demandas latentes, como aconteceu durante a pandemia do Covid-19, e relata a relevância das ações de transformação para que novas oportunidades sejam criadas e que os bons resultados avancem em todas as frentes.



A apresentação da evolução das gerações, exibida pelo professor convidado, trouxe os baby boomers, a geração X, os millenials, geração Z, eu acrescentaria a geração C, ou seja, um grupo de pessoas não definido pela época em que nasceram, mas pelas suas ações e posturas diferenciadas.

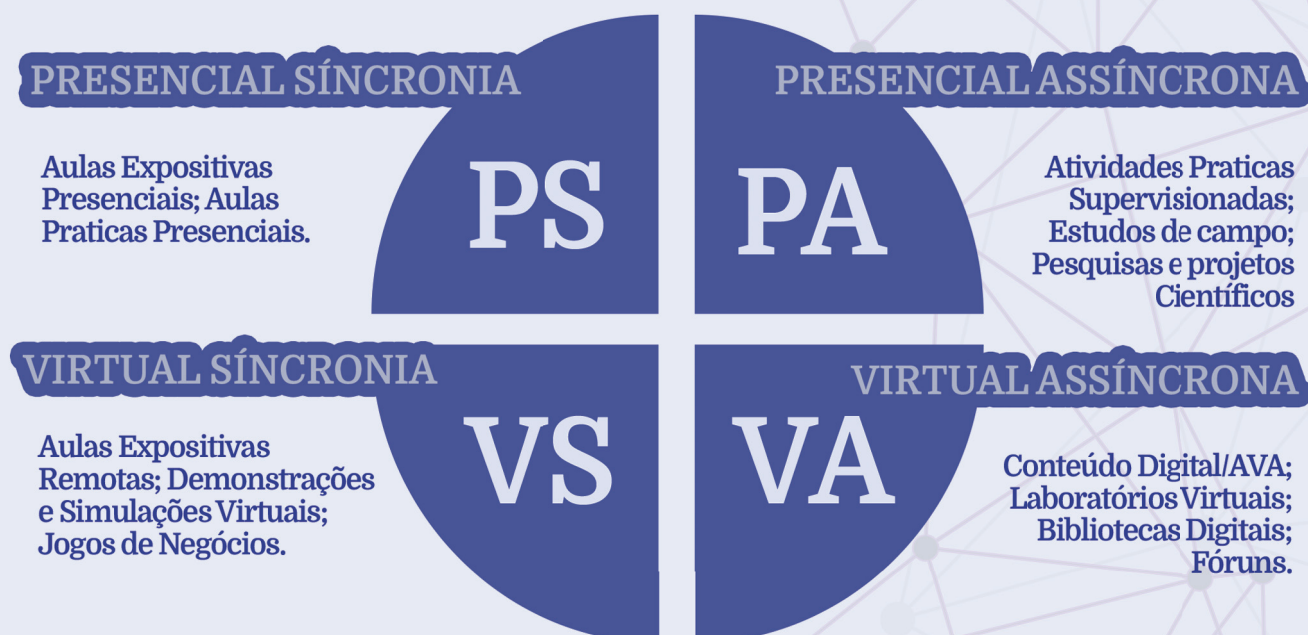
A geração C caracteriza-se por atitudes como as que relato em números: 67% dos membros postam suas fotos na internet; 85% veem o que seus seguidos e seguidores pensam antes de tomar uma decisão; 88% têm um perfil em uma das redes sociais sendo que destes, 65% atualizam diariamente suas postagens e 91% dormem do lado do smartphone.

Pode-se descrever uma geração estruturada em 4Cs: criatividade, conexão, comunidade e curadoria, ou seja, gostam de criar, buscar novidades, fazer diferente (criatividade); procuram sempre compartilhar o que acontece, o que pensam, o que fazem (conexão); buscam interesses em comum, grupos de

pertencimento, ideais, gostos, propósitos parecidos (comunidade) e a habilidade de realizar a seleção pessoal do que gostam, de seus interesses e necessidades (curadoria).

Entende-se que para este momento em que as gerações convivem em diferentes espaços, reais ou virtuais, alguns elementos passam a ser parte fundamental nos redesenhos, como: a conexão constante; a personalização da aprendizagem, que passa a ser cada vez mais relevante, o que pode ser facilitado pela presença das tecnologias e da inteligência artificial; desenvolvimento de competências como caminho para a formação integral e integrada; espaços constantes de levantamento de hipóteses e aplicação de conhecimento.

A ideia de criação de ecossistemas de aprendizagem pode apoiar os temas que o Max Damas apresenta, pois envolve a experiência como elemento fundante, e não significa que tudo tenha que ser



“um parque de diversões”, mas que até a dificuldade que muitas vezes aprender pode oferecer, precisa ser abordada.

O pesquisador Gay Claxton (2005), ao refletir sobre a aprendizagem ao longo da vida, comenta que aprender dói, se pensarmos em andar de bicicleta, pode ser um bom exemplo, ao termos joelhos e cotovelos ralados. Ter um “eco” espaço que realmente possibilite diferentes contextos, que provoque o pensamento crítico, que ofereça espaços de interação, construção coletiva e de resolução de problemas, que permita a reflexão sobre o erro e sobre as aprendizagens, a possibilidade de desenvolver pessoas mais criativas, críticas e capazes de ser protagonistas de suas vidas e na sociedade.

Em relação ao hibridismo, tema de minha tese que terminei em 2018, acho relevante o cuidado sobre a importância de não nos prendermos a modelos postos, pois Educação híbrida é muito mais que um conjunto de estratégias, tem que estar na base das propostas didático-pedagógicas-tecnológicas, com suas raízes na valorização do patrimônio cultural dos estudantes e educadores, pensada sobre o paradigma da comunicação, que valoriza muito mais as interações do que o ensino ou a aprendizagem.

Esta reflexão é relevante, para que não fiquemos com a ideia de que só é possível realizar a Educação híbrida desta forma, seguindo modelos,

pois o hibridismo sempre existiu nas escolas, como as metodologias ativas, com outros nomes e com enfoque menor nas tecnologias, mas sempre apoiando as aprendizagens.

Os quadrantes híbridos trazem uma das possibilidades de Educação híbrida, portanto é muito relevante que as escolhas estejam fundamentadas pedagogicamente e efetivamente baseadas na importância da construção do conhecimento e do desenvolvimento das competências.

A minha reflexão vai além, pois acho relevante levarmos em consideração o conceito de presencialidade, que numa visão simplista pode ser: a percepção de se estar presente, não dependendo do distanciamento físico, mas da interatividade e engajamento, a ponto de esquecermos que existe uma mediação tecnológica atuando para nos aproximar ou para possibilitar interatividade, se for o caso. Partindo do paradigma da comunicação, como já citado, o que é relevante é a proposta, mas não se os estudantes e educadores estão de forma presencial física ou presencial virtual, ou seja, o conceito inicial apresentado neste texto sobre o onlife.



Max Damas.

O meu maior questionamento é como o estudante pode ser inserido no centro das propostas nas instituições de ensino, quando temos documentos regulatórios, planejamentos estruturados antes que os estudantes sejam conhecidos e sem levar em consideração o patrimônio cultural que cada um traz, se quem define a ordem do que deve ser realizado no quadrante é quem monta a proposta e esta já tem as atividades definidas, será que este é o caminho?

Acredito que na fala do Max Damas, quando ele afirma que é muito importante que os professores assumem que não sabem algo e que constroem com seus estudantes, seja muito relevante, além de acrescentar que é fundamental que seja construído junto com os alunos, oferecendo ecossistemas de escuta

verdadeira, de mão na massa, de desafios, de desenvolvimento efetivo, mas com muito espaço para redesenhos durante os processos, de interação e construção coletiva.

Os quadrantes híbridos, frente a esta visão, podem ser considerados como um passo inicial para pensar junto com os estudantes, partindo de questões: o que podemos inserir em cada um deles? Como gostariam de descobrir mais sobre este tema? Por qual deles acham relevante iniciar? E muitas outras perguntas. A base da Educação pode se transformar em quais perguntas queremos responder e como chegaremos a possíveis respostas, que não precisarão ser fechadas e nem totalmente definidas, mas caminhos para novas perguntas.

